

BULLYNG NA CRIANÇA COM TEA, TDAH E DISLEXIA NA ESCOLA

Professora: Josi Sant'Anna Haddad

Pedagoga, Especialista em Inclusão, Psicopedagoga Clínica e Institucional, Professora no Grupo Rhema, Palestrante.

Siga nossas Redes Sociais



! *Bullying é coisa Séria!* ***Não é só problema da criança, mas de todos nós.***

- O Bullying na escola é um problema crônico!
- Pode se manifestar de diferentes formas, e é importante estar ciente disso para poder identificar o que é bullying e o que não é.
- As formas de agressão entre os alunos podem envolver empurrões, pontapés, insultos, histórias humilhantes, mentiras, apelidos maldosos, ameaças e exclusão.
- Entre os meninos, os ataques mais comuns são os físicos. Já as meninas costumam espalhar rumores ou ameaçar contar segredos.
- Segundo a Unicef, uma em cada três crianças são vítimas de bullying no Brasil, o país com a quarta maior taxa do mundo.

Como identificar se é bullying?

- A parte difícil do problema é que muitas vezes o agredido opta pelo silêncio. Por sentir vergonha ou por sentir fraqueza.
- A importância de uma comunicação direta entre a escola e os pais é para ajudar a identificar situações assim.
- Se a criança está mais irritada ou mais quieta que o normal, procure abrir o diálogo para descobrir o que está acontecendo.



Como identificar se é bullying?

- Vale também dar uma espiada em sala de aula para ver se existe algo estranho ocorrendo.
- Para identificar, é necessário que as pessoas da escola estejam sempre atentas e abertas ao diálogo.
- Dessa forma, quem for agredido tem mais chances de comunicar as agressões.

Como saber se meu aluno está sendo agredido?

- Observe os seguintes sintomas para identificar possíveis casos de bullying:
- A criança, de repente, passa a ser recusar a ir para a escola;
- A concentração começa a regredir;
- As notas começam a cair inesperadamente;
- Surgem dores de cabeça, de barriga, entre outras;
- Xixi na cama e dificuldade para dormir;
- Ansiedade e/ou automutilação.

BULLYING
NÃO É
BRINCADEIRA

160 MIL ESTUDANTES DEIXAM DE COMPARECER À ESCOLA COM MEDO DE SOFRER BULLYING, NOS EUA. NO BRASIL, NÃO HÁ NÚMEROS, MAS SABE-SE QUE O ÍNDICE É ALTO, INTERFERINDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.

- As testemunhas, são pessoas que não se envolvem diretamente em situações de bullying, mas assistem passivamente à violência cometida e se calam por medo, acobertando os agressores e contribuindo para a continuidade dos atos.

- Os agressores, tendem a ser pessoas populares e dominadoras em relação aos seus alvos, além de terem comportamentos antissociais.





- Estudos verificaram que o bullying parece atingir seu pico na faixa etária entre 9 e 15 anos.
- As vítimas, possuem determinadas características que as fragilizam ante o agressor.
- Desse modo, as crianças mais novas podem ser alvos de outras crianças mais velhas.
- Outros tornam-se vítimas por serem fracos fisicamente ou possuírem alguma característica percebida como negativa ou algo que os diferencie do grupo de iguais.

QUAIS OS MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS COM TEA, TDAH E DISLEXIA SOFREM BULLYNG NA ESCOLA



- Infelizmente, crianças com TDAH tem mais chances de passar por esta situação. Quando dão alguma resposta inapropriada ou impulsiva e a turma toda responde com piadas ou insultos. Pelos corredores, nos intervalos, a agressão pode sair do verbal e chegar ao físico.
- Crianças com TDAH tem três vezes mais chances de se tornarem agressores e dez vezes mais chances de serem agredidas. As meninas são vítimas mais frequentes do bullying e menos propensas a agredir.

QUAIS OS MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS COM TEA, TDAH E DISLEXIA SOFREM BULLYING NA ESCOLA

- Crianças disléxicas podem ser vistas negativamente como diferentes, tanto por colegas quanto por professores e outros atores escolares.
- Com isso, o bullying pode se tornar um dos grandes entraves que crianças disléxicas enfrentam para construir sua autoestima e, conseqüentemente, avançar academicamente — como se já não tivessem desafios o suficiente.
- É fundamental aumentar o conhecimento e a compreensão da sociedade sobre a dislexia, bem como de outros transtornos específicos da aprendizagem.

QUAIS OS MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS COM TEA, TDAH E DISLEXIA SOFREM BULLYNG NA ESCOLA

- São necessárias estratégias para melhor informar autistas, pais e professores sobre bullying, visto que estes não mencionam os principais aspectos que caracterizam bullying.
- Os autistas apresentam principalmente o papel de vítimas de bullying, e que a carência de amigos, isolamento social e estereotípias podem facilitar a vitimização.

BULLYING
NÃO É
BRINCADEIRA



Como educadores podem prevenir o abuso na escola



Compreenda as políticas da escola e da vizinhança

Tenha um plano abrangente com recursos e boas práticas no centro educacional.

Conheça o problema: é fundamental sensibilizar a comunidade educativa e as famílias, explicar o que é o bullying e quais são as suas consequências



Combater estereótipos e percepções errôneas sobre abuso é fundamental para todos que lidam com crianças

Conheça os sinais vermelhos - certifique-se de reconhecer os possíveis sinais de que uma criança está sendo intimidada. Alguns deles são: evitar a escola ou atividades, mudança nos hábitos alimentares, queda nas notas, etc



Ajude as crianças a entender o que é o bullying, ajude-as a entender as consequências e como lidar com isso com segurança. Ensine-os sobre o que é inaceitável e sobre como pedir ajuda



Ensine sobre diversidade em centros educacionais. Os alunos devem receber as ferramentas necessárias para que possam conhecer e compreender a diversidade ativamente e criar um clima de respeito



Envolva todos os agentes sociais no combate ao bullying, pois erradicá-lo é assunto de todos.

- É necessária a capacitação sobre o tema **bullying** para os professores e também para todos que compõem a escola como gestores, discentes, funcionários, pais e alunos, especialmente os **autistas**, devido à condição de maior vulnerabilidade.
- É importante que haja um entendimento comum sobre o que é o fenômeno para se realizar a prevenção e enfrentamento ao bullying

O que posso fazer se meu filho ou aluno estiver sendo agredido?

- 1 – Avise a diretoria da escola imediatamente e peça que sejam criadas regras e ferramentas pedagógicas para conscientizar os alunos;
- 2 – Encoraje a criança a ficar calma frente à ameaça.
- 3 - Se forem agressões verbais, ensine exercícios de respiração antes de responder.
- 4 - Ajude-o a ensaiar as respostas apropriadas. A chave é se manter emocionalmente distanciado da agressão.

O que posso fazer se meu filho ou aluno estiver sendo agredido?

5 – Motive-o a gritar no momento da agressão: “Pare!” “Me respeite”. Este tom de voz alertará os adultos.

6 – Estimule seu filho a ficar ereto, fazer contato visual e a falar com voz firme e impositiva.

7 – Diariamente, converse com ele para acompanhar o desenrolar da situação. Separe um momento tranquilo e amoroso para fazer isso.



Bullying: como identificar

se seu filho é vítima ou agressor

Agressor

X

Vítima



1 Em casa briga e machuca os irmãos menores com muita frequência

1

2 Fica irritado quando alguém é elogiado (sentimento de inveja)

2

3 Vingativo ao extremo

3

4 Egocêntrico e com desejo de atenção

4

5 Costuma maltratar outras crianças

5

1 Mudanças de humor repentinas

1

2 Dores de cabeça e dores abdominais são constantes

2

3 Queda nas notas

3

4 Falta de interesse nas atividades da escola

4

5 Chora com facilidade

5



As consequências do Bullying

@drluisneuropediatra

Baixa autoestima

Problemas com sono

Sintomas de depressão

Cansaço constante

Percepção de sentir-se desprezado

Sintomas de ansiedade



Dr. LUIS HENRIQUE AQUINO
NEUROPEDIATRA
CRM-MG 51103 RQE: 42478





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br